

Apresentação

Ação Midiática chega à sexta edição reunindo quatorze textos resultantes da reflexão acadêmica acerca das nuances e vicissitudes que caracterizam a comunicação produzida pela mídia em suas interfaces com campos específicos, tais como o da política, da educação, da cultura, do mercado, das organizações, cujo conjunto perfaz, dentro de características mais ou menos bem demarcadas, o que se destaca como ações de interesse público.

A comunicação produzida a partir das possibilidades cada vez maiores de participação e protagonismos, a incluir segmentos anteriormente destinados apenas à observação, mediante o surgimento de uma série de elementos da alta tecnologia colocada a serviço do público configura-se agora como objeto de estudos visando à compreensão de fenômenos sociais que adquirem novos e dinâmicos contornos e também novas formas de manifestação.

Tendo em vista essa realidade que se expressa em constante ebulição, quer em termos de fatos e acontecimentos nos limites de território brasileiro, ou ainda no que se registra internacionalmente, onde o volume de informações, juízos e revelações sob os mais diversos ângulos e modos de olhar colocam-nos diante de perspectivas as mais diversas, torna-se necessário abrir espaços para que se investigue e se compreenda melhor os contornos do real no plano da comunicação de modo geral e sua permanente relação com a política e as ações dos diferentes públicos que compõem a sociedade organizada.

É justamente oferecer esse espaço o objetivo a que Ação Midiática se propõe, acolhendo os mais distintos trabalhos que debatem temas relacionados a essas questões e que perfazem mais este número que se publica.

A abordagem sobre o tema “Comunicação pública e política” permitiu reunir artigos produzidos por professores e pesquisadores convidados, além de contar com a colaboração espontânea de vários estudiosos que investigam essa temática tão relevante no campo da comunicação. A edição, que tem como propósito contribuir para o debate do assunto proposto, sobretudo, é um estímulo para as linhas de pesquisa do nosso mestrado em comunicação, especialmente para Comunicação, Política e Atores Coletivos.

Assim, o artigo “A dádiva como potencialidade nas organizações”, de autoria de Heloiza Matos, pioneira nos estudos de comunicação pública no Brasil e pesquisadora reconhecida pelas suas inúmeras contribuições nos estudos de comunicação política, abre a produção deste *dossiê*. No seu texto, a partir da problematização da teoria da escolha racional e o holismo, dois paradigmas preponderantes nas ciências sociais, a autora aborda uma terceira possibilidade: a da teoria da dádiva como uma “possibilidade de interpretação e de ação nas organizações”, fazendo uma tentativa de contrapor os dois modelos hegemônicos e de reforçar o movimento da humanização.

Em seguida, como forma de valorizar a pesquisa em nível internacional, temos a importante colaboração do professor e pesquisador Edgar Esquivel Solís, da *Universidad Autónoma Metropolitana-Cuajimalpa*, do México, com o artigo “*Redes de acción pública en México. Una breve historia*”. O texto resgata o surgimento de redes de organizações civis que debatem assuntos de interesses comuns, as quais, potencializadas pela ação conjunta e pela repercussão alcançada, passam a reivindicar o apoio do Estado Mexicano no reconhecimento e na defesa das suas causas. Nessa mesma direção, o artigo “*La video vigilancia en el discurso modernizador de la seguridad*”, de autoria de Dolly Espinola Frausto, da *Universidad Autónoma Metropolitana*, do México, também propõe uma abordagem sobre a questão da tecnologia ao analisar o problema dos usos políticos e sociais dos sistemas digitais para automação de vigilância do espaço público e do exercício do poder.

Com o propósito de focar os vinte anos de iniciativas de inclusão digital e de projetos e programas de governo eletrônico no Brasil, o artigo “Inclusão digital e governo eletrônico no Brasil: após 20 anos, muitos desafios” traz uma importante contribuição para o debate sobre os desafios da comunicação pública de responsabilidade governamental, em sua relação com a cidadania e a democracia, conforme enfatiza a autora Maria Lúcia Becker. Já no texto “Comunicação pública e mídias sociais: possibilidades e limitações”, Tiago Mainieri e Eva Márcia Ribeiro discutem o papel das mídias sociais no contexto da comunicação pública como um instrumento de interlocução à disposição dos cidadãos.

Mais voltado para os estudos de comunicação política, Victor Kraide Corte Real, no artigo “Monitoramento nas mídias sociais: um estudo sobre comunicação política e eleições presidenciais brasileiras em 2014” alerta sobre a necessidade de se recorrer aos modernos sistemas de monitoramento para a coleta e a análise de dados em estudos que envolvem as mídias sociais e as eleições. Para exemplificar, apresenta um estudo sobre o uso de um desses sistemas.

Reforçando a amplitude e a complexidade do conceito de comunicação pública, que pode ser explorado a partir de diferentes perspectivas do campo comunicacional, o *dossiê* inclui o texto de José Cláudio de Oliveira, intitulado “O ex-voto como *media* folkcomunicacional”, em que o autor apresenta uma breve fundamentação teórica para dar base ao ex-voto e aponta a cultura e a comunicação social como os dois campos que acolhem esse estudo. Nessa mesma perspectiva se insere o artigo “A longevidade de uma campanha publicitária: uma sistematização teórica sobre o tema a partir do seu estado da arte”, de Mariângela Machado Toaldo e Maria Berenice da Costa Machado. Nele, as autoras trazem uma reflexão teórica sobre o tema e promovem uma discussão sobre a extensão e a longevidade de uma campanha, além de reconhecerem os elementos constituintes das peças de uma campanha publicitária que permitem sua força persuasiva e sua perenidade.

A seção Demanda Contínua traz seis artigos com estudos que complementam e ampliam o *dossiê* desta edição, nos quais professores e pesquisadores de diferentes instituições compartilham seus conhecimentos e suas descobertas sobre assuntos da atualidade. O artigo “Mídias digitais e suas potencialidades nos tempos contemporâneos: estudo de caso “Mídia Ninja”, de Ofélia Elisa Torres Morales, discute as possibilidades oportunizadas pelas redes sociais digitais e o jornalismo móvel. Liliane Dutra Brignol, em “ Redes sociais *online* e mobilização: usos do *Facebook* para ações coletivas no caso da boate Kiss, em Santa Maria - RS”, faz uma abordagem sobre o conceito de mobilização social e investiga as implicações dos usos das tecnologias da informação e da comunicação (TICs) na organização das ações. No texto “O elo entre o conservador e o politicamente correto em imagens de entretenimento” Frederico Feitoza traz um estudo específico sobre produtos do entretenimento. Sílvia Antonio Luiz Anaz analisa os elementos que atuam no processo criativo do compositor da canção midiática, no artigo “O papel do compositor da canção midiática como catalisador de identificação cultural”.

Os autores Juliana Petermann, Fábio Hansen e Rodrigo Stéfani Correa, no artigo “Perspectivas do campo criativo e as práticas institucionalizadas no ensino superior de criação publicitária”, trazem um estudo sobre as práticas pedagógicas de professores em disciplinas da área de criação publicitária, como parte de um projeto mais amplo que investiga o ensino superior de criação publicitária e a sala de aula como campo de observação. Da mesma forma, as docentes Josiane Santos Brant Rocha e Vivianne Margareth Chaves Pereira Reis, em coautoria com alunos de graduação, apresentam um texto tendo como tema central a convergência digital: “Fenomenologias da cibercultura e da convergência digital nos *mass media*: a constituição da *webrádio FIP*”.

Finalmente, como incentivo para leitura, Maria Leonor Castro, mestranda em Ciência Política pela Universidade Federal do Paraná, traz a resenha “A ênfase emocional sobre movimentos sociais”, baseada na recente obra “**Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era internet**”, de Manuel Castells, publicada em 2013.

Esperamos que as leituras dos textos aqui relatados possam contribuir para um maior interesse e conhecimento do tema “Comunicação pública e política”. E aproveitamos para informar que a próxima edição trará *dossiê* sobre Comunicação e Ciência. Os artigos já podem ser submetidos para avaliação.

Bom proveito!

Celsi Brönstrup Silvestrin e João Somma Neto
Editores